

O USO DO VÍDEO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA¹

Alan da Silva Oliveira²

Frankiele Oesterreich³

RESUMO

O presente estudo destaca a utilização do vídeo nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, a fim de analisar a importância da utilização das mídias na educação, especificamente, a aplicabilidade e a contribuição do vídeo no contexto interdisciplinar de sala de aula. Atualmente vive-se num mundo onde a tecnologia se faz cada vez mais presente, exigindo do educador um posicionamento diante desta nova realidade. Neste contexto, o grande número de informações disponíveis, a rapidez de acesso a estas informações e as possibilidades de interação entre indivíduos de diferentes universos intelectuais e culturais tem trazido inúmeras mudanças ao processo de ensino aprendizagem. Assim, evidencia-se a relevância do tema, visto que a introdução das Mídias na Educação convida a uma reflexão sobre o papel do educador frente às tecnologias e, no entanto se faz necessário realizar um processo interdisciplinar que leve a construção do conhecimento do educando tanto social como cultural. Nesta perspectiva, o estudo expõe alguns aspectos que dão suporte à inserção de recursos tecnológicos na escola, integrando as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. Diante das tecnologias, buscou-se desenvolver o Projeto Interdisciplinar “Paródia Educativa: Cantando para Ensinar”. O presente trabalho teve como metodologia o trabalho em grupo, buscando proferir a cultura popular, o conhecimento sobre música, a produção de textos e o desenvolvimento das expressões corporais e orais.

Palavras-chave: Vídeo; Tecnologias; Mídias; Educação.

ABSTRACT

This study highlights the use of video in the disciplines of mathematics and Portuguese in order to analyze the importance of the use of media in education, specifically, the applicability and contribution of the video in the context of interdisciplinary classroom. Nowadays we live in a world where technology is increasingly present, requiring an educator's position on this new reality. In this context, the large amount of information available, the speed of access to information and opportunities for interaction between individuals from different cultural and intellectual universes has brought many changes to the teaching-learning process. Thus highlights the relevance of the issue, since the introduction of Media Education invites a reflection on the role of the educator front of new technologies, and yet it is necessary to perform an interdisciplinary process that leads to the construction of knowledge by educating both socially and culturally. In this perspective the study presents some aspects that support the integration of technology resources in schools, integrating the disciplines of mathematics and Portuguese. Front of technology, we sought to develop the Interdisciplinary Project “Educational Parody: Singing for Teaching.” The methodology of this project was the teamwork, trying to utter the popular culture, knowledge of music, text production and development of oral and bodily expressions.

Key words: Video, Technology, Media, Education.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o propósito de abordar o tema “O Uso do Vídeo numa Perspectiva Interdisciplinar nas Disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa”, a fim de verificar se houve mudanças na prática docente frente às Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs numa visão interdisciplinar na E.M.E.F. Augusto Vitor na cidade de Caçapava do Sul - RS. Nesta perspectiva buscou-se analisar de que forma as novas tecnologias digitais contribuem para o processo de integração dos indivíduos no contexto educacional, pois a introdução das tecnologias na educação não implica necessariamente novas práticas pedagógicas.

Desta forma, discutir sobre o alcance do vídeo na sala de aula presume-se que o mesmo denota novas maneiras de aprender e ensinar, tanto para os alunos quanto para os professores, pois o mesmo serve de ferramenta dentro do processo educacional sendo utilizado como recurso didático-pedagógico.

No entanto, entende-se que a proposta e metodologia de utilização deste recurso em ambientes de aprendizagem apontam para novos paradigmas no processo de ensinar e aprender baseados na interação, além de compreender a importância de se integrar ferramentas já disponíveis na escola, de forma eficaz, como uma ação didática significativa no atual contexto, que deve orientar a prática docente a partir de outra lógica, considerando a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, tendo como base o baixo rendimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem nos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, buscou-se realizar este estudo, com o objetivo de identificar qual a relevância das TICs e do processo interdisciplinar dentro do contexto educacional, visando identificar os fatores que interferem na construção do conhecimento dos alunos da turma 53 (atual 6º ano).

O presente artigo está organizado como segue: na seção 2, constará a utilização do vídeo no processo de ensino-aprendizagem; na seção 2.1, o uso do vídeo numa perspectiva interdisciplinar nas disciplinas de matemática e língua portuguesa; na seção 2.2, tecnologias na educação: novas formas de ensinar e aprender; na seção 2.3, a tecnologia da informação e comunicação dentro do processo interdisciplinar; na seção 2.4, a interdisciplinaridade no processo

educacional; na seção 3, relatando a experiência: o uso do vídeo como proposta interdisciplinar e na seção 4, as considerações finais.

2. A UTILIZAÇÃO DO VÍDEO NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM

Atualmente, percebe-se que as tecnologias da informação e comunicação, em especial a TV e o Vídeo, constituem novas ferramentas no processo ensino-aprendizagem, tanto para os alunos quanto para os professores, pois os mesmos quando utilizados como ferramentas de reflexão ou como recurso didático-pedagógico contribuem significativamente no processo de aquisição de conhecimento.

A proposta e metodologia de utilização destes recursos em ambientes de aprendizagem apontam para novos paradigmas nos processos de ensinar e aprender baseados na interação, assim à importância de se integrar ferramentas já disponíveis na escola, de forma eficaz, como uma ação didática significativa no atual contexto, que deve orientar a prática docente a partir de outra lógica, que considere a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, as vantagens pedagógicas que a TV e o vídeo oportunizam ao processo de ensino-aprendizagem são inúmeras, ou seja, no mundo globalizado vemos, cada vez mais, alunos desmotivados no que se refere à educação. Questionam as aulas, considerando-as ultrapassadas em função das mudanças sofridas pela sociedade que se utiliza com maior frequência das tecnologias. Estas por si só não resolverão os problemas enfrentados no ensino, mas servirão como instrumento significativo para favorecer a aprendizagem.

Entre as tecnologias mais utilizadas estão a TV e o vídeo, que servirão como aliados no processo de ensino e aprendizagem. São auxiliares do professor na diversificação/dinamização das aulas, fazendo com que o aluno aprenda diante de uma situação de ensino inovadora e motivadora.

Como se pode observar, a TV tem uma grande importância no processo de socialização das novas gerações. Processo este a ser realizado pela escola que, por sua vez, nem sempre está preparada, em sua infra-estrutura ou pedagogicamente, para integrar as tecnologias de informação em seu fazer pedagógico.

Evidencia-se, portanto, que a instituição escolar precisa estar mais atenta para a força de atração exercida pela TV nos lares de seus alunos, enquanto

possuidora de uma específica técnica de informação e sedução, que aos olhos dos jovens soa como verdade absoluta.

Segundo Moran (2002):

Os meios de comunicação, principalmente a televisão, desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, que facilitam a interação, com o público. A “TV fala primeiro do “sentimento” - o que você sentiu”, não o que você conheceu; as idéias estão embutidas na roupagem sensorial, intuitiva e afetiva. A televisão fascina quando nos conta as histórias dos outros. E isso acontece mesmo antes da criança ir à escola (MORAN, 2002, p.33)

Desta forma, ressaltam-se os inúmeros desafios que se estabelecem no cenário educacional atualmente, que tem conduzido às escolas à busca constante de melhor e maior qualidade no ensino-aprendizagem que traga prazer e incentivo aos alunos. Neste contexto, tem-se a necessidade de resgatar a utilização do vídeo e da TV com mais ênfase e planejamento nas práticas pedagógicas.

O vídeo está ligado à televisão e a um contexto de lazer, e entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Assim, é fundamental aproveitar esta expectativa positiva para atrair os alunos para os assuntos do planejamento pedagógico. Ao mesmo tempo, saber que necessitam prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula.

A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo, que tangem todos os sentidos. Ao utilizar o vídeo, o professor possibilita ao aluno sair da mesmice, romper barreiras e fugir do abstrato, partindo para o real, o concreto, o que vai levá-lo a ter uma aprendizagem mais significativa, fazendo-o relacionar o televisual com o cotidiano.

Segundo Moran (2002),

Estamos deslumbrados com o computador e a internet na escola e vamos deixando de lado a televisão e o vídeo, como se já estivessem ultrapassados, não fossem mais tão importantes ou como se já dominássemos suas linguagens e sua utilização na educação (MORAN, 2002, p. 35).

Diante de tantos aparatos tecnológicos que temos hoje a disposição, o vídeo parece que ficou esquecido. No entanto, acredita-se que esta ferramenta é um instrumento que contribui significativamente para um processo de ensino-aprendizagem, desde que seu uso siga um planejamento criterioso, com objetivos, para aproveitá-lo com toda a sua potencialidade.

2.1 O uso do Vídeo numa Perspectiva Interdisciplinar nas Disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa

Entendendo a escola como um espaço de criação da cultura, esta deve incorporar os produtos culturais e as práticas sociais mais avançadas da sociedade. Desta forma, espera-se da escola uma importante contribuição no sentido de ajudar os alunos a vivenciarem um ambiente cada vez mais “automatizado”, através do uso das tecnologias digitais.

Neste sentido observa-se que o “vídeo está ligado a televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não “aula”, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso” (MORAN, 2000, p.37). Desta maneira evidencia-se que é necessário o aproveitamento desta expectativa positiva, a fim de atrair o aluno para os assuntos que constituem o planejamento pedagógico do contexto escolar. Porém, ao mesmo tempo, deve-se saber que necessitamos prestar atenção, buscando estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da sala de aula.

Moran (2000) afirma que:

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto a linguagem escrita desenvolve mais rigor, a organização, abstração e a análise lógica. (MORAN, 2000, p.37)

Neste sentido percebe-se que a linguagem audiovisual tem papel fundamental no processo educacional, uma vez que contribui de maneira eficaz na construção da aprendizagem, pois através dela o educando tem a possibilidade de desenvolver a imaginação e as habilidades, enquanto que a linguagem escrita limita o desenvolvimento das competências e habilidades tornando o educando um mero repetidor.

No que diz respeito à utilização do vídeo, Moran (2000) evidencia oito propostas de utilização do vídeo na educação escolar, na qual destaca que se deve começar a proposta de utilização deste recurso por vídeos mais simples, mais fáceis e consecutivamente passar para os mais complexos. O vídeo como sensibilização, significa o mais importante no contexto escolar, pois o mesmo apresenta um

importantíssimo papel para a introdução de novos assuntos, despertando assim a curiosidade e a motivação dos educandos.

O autor ressalta a importância do vídeo como ilustração, o qual muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala dentro da sala de aula, compondo cenários desconhecidos na visão dos alunos. O vídeo como simulação, representa uma ilustração mais sofisticada, simulando novas experiências. Na perspectiva do vídeo como conteúdo de ensino, comprova-se que o mesmo mostra de forma direta ou indireta determinados conteúdos, permitindo assim a interpretação e as abordagens interdisciplinares.

Moran (2000) ainda aborda o vídeo como produção, assim observa-se que o mesmo constitui-se como documentação, intervenção e como expressão incentivando a produção de programas informativos de forma lúdica, facilitando desta forma o processo educativo. O vídeo integrando o processo de avaliação envolve tanto os alunos, quanto os professores e, conseqüentemente, o processo. O vídeo-espelho caracteriza-se pela grande utilidade para a função docente, pois o mesmo pode rever e examinar sua comunicação com os alunos, evidenciando suas qualidades e seus defeitos.

O vídeo é colocado como recurso pedagógico, possuindo grande influência na prática docente, pois auxilia no desenvolvimento de vários conteúdos, permitindo aos alunos compreenderem de forma clara e, por conseguinte construir seu próprio conhecimento dentro do contexto em que estão inseridos.

Desta forma, coloca-se que apenas incluir as TICs na escola não significa que ocorrerá aprendizagem e, portanto bons resultados. Assim sendo, é a prática pedagógica do docente que efetiva a construção do conhecimento, e, portanto o uso do vídeo em sala de aula não pode se transformar em mera atividade lúdica. Neste sentido, cabe ao professor ter cuidado em contextualizar as imagens do dia-a-dia do aluno, permitindo a reflexão e a crítica sobre o tema abordado em seu cotidiano escolar.

2.2.Tecnologias na educação: novas formas de ensinar e de aprender

Quando se fala em tecnologia, normalmente vem à cabeça a ideia de complexos artefatos tecnológicos e não se percebe que se utilizam diversas

tecnologias que já estão incorporadas no cotidiano, seja social ou educacional. O fato é que as tecnologias mudam os padrões de trabalho, do lazer, da educação, do tempo, da saúde e da indústria, permitindo a criação de uma nova sociedade, novas atmosferas de trabalho, novos ambientes de aprendizagem.

A compreensão desta realidade remete-se as TICs, que, especificamente, envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros.

O aparecimento das TICs revolucionou a relação do homem com a informação, isto é, se antes a questão chave era como ter acesso às informações, hoje elas estão por toda parte, sendo transmitidas pelos diversos meios de comunicação. Assim, a informação e o conhecimento não se encontram mais fechados no âmbito da escola, mas foram democratizados. No entanto, o novo desafio que se abre na educação, frente a este novo contexto, é de como orientar os alunos e os professores a fim de saberem o que fazer com esta informação, de forma a internalizá-la como conhecimento e, principalmente, como fazer para que eles saibam aplicar este conhecimento de forma independente e responsável.

Nesta perspectiva, tornou-se necessário criar espaços para a identificação e o diálogo entre as várias formas de linguagem, permitindo que as pessoas se expressem de diferentes maneiras.

Segundo Tenório (2009):

As tecnologias que, num primeiro momento, são utilizadas de forma separadas do computador, do celular, da Internet, do mp3, da câmera digital - caminham na direção da convergência, da integração, dos equipamentos multifuncionais que agregam valor. Estas tecnologias começam a afetar profundamente a educação, que sempre esteve e continua presa a lugares e tempos determinados: escola, salas de aula, calendário escolar, grade curricular. (TENÓRIO, 2009, p.04)

Como se pode observar, a informática e as tecnologias, em geral, vem transformando a vida humana ao possibilitar novas formas de pensar, trabalhar, viver e conviver no mundo atual. Assim, considerando que se vive cercado pelas tecnologias e pelas mudanças que elas acarretam no mundo, é necessário pensar em uma escola que forme indivíduos capazes de lidar com o avanço tecnológico, participando dele e de suas consequências. Esta capacidade se forja não só por meio do conhecimento das tecnologias existentes, mas principalmente, pelo contato com elas e pela análise crítica de sua utilização e de suas linguagens.

Mas, sem dúvida, para Moran (2000),

As tecnologias permitem ampliar o conceito de aula, de espaço, uma vez que se desenha uma nova configuração do espaço escolar e novas formas de se relacionar com esse espaço, além de novas formas de pensar as práticas educativas, as formas de relações, os discursos, as dinâmicas e o tempo escolar e suas possíveis variações, estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente. (MORAN, 2000,p.08)

Enfatiza-se que o acesso às TICs não acontece simplesmente com a instalação dos computadores na escola, mas pela necessidade de mediação de professores para trabalhar, acessar e interagir com estas tecnologias no cotidiano da escola. É preciso avançar para além da simples implementação técnica de computadores, entendendo como as relações didático-pedagógicas acontecem neste novo espaço docente.

Percebe-se que isto significa que além do acesso às TICs, é preciso que haja interações a partir do desenvolvimento de novas práticas pela constituição deste novo ambiente dentro do âmbito escolar. Torna-se então, essencial pensar nas relações existentes neste ambiente, sobretudo, neste novo espaço diferenciado dentro da escola. Analisando as dinâmicas e interações que ali acontecem e o contexto em que estão inseridas, entende-se então que a relação tecnologia e escola provocam/alteram/determinam a cultura da escola, bem como torna visível às escolhas e os percursos de inclusão da tecnologia ao serviço dos processos de escolarização.

Evidencia-se que a relevância do uso das tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem não está no uso em si, mas sim na forma como estes recursos são utilizados para a mediação entre professores, alunos e a informação. Não se pode negar que muitas mudanças aconteceram na maneira de “ensinar” e de “aprender” desde que as TICs começaram a se expandir pela sociedade, mas é importante ressaltar que os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas.

Percebe-se que mais importante do que disponibilizar os recursos tecnológicos aos atores da escola, é preciso buscar a cultura existente dentro da escola. É necessário ressaltar que este processo perpassa as dinâmicas cotidianas das escolas, por meio das interações entre a comunidade escolar, ou seja, entre todos os envolvidos, dimensionando suas práticas, suas concepções e suas ações

para a utilização das TICs. A inserção de computadores na escola provoca mudanças tanto no contexto escolar como na sociedade, o que vem confirmar a hipótese desta pesquisa de que a inserção dos recursos tecnológicos no âmbito escolar estrutura novas formas de relações entre os grupos envolvidos no processo educacional.

Observa-se que as tecnologias na educação possuem como objetivo proporcionar o desenvolvimento do processo de conceituação dos alunos, procurando a promoção da aprendizagem e desenvolvendo habilidades e competências importantes para que eles compartilhem do mundo do conhecimento e não simplesmente promovendo o seu processo de ensino e de aprendizagem. Desta forma, para que as TICs gerem as mudanças almejadas no processo educacional, necessitam ser utilizadas não como instrumentos para ensinar ou aprender, mas sim, como ferramenta pedagógica a fim de criar um ambiente interativo que possibilite ao aprendiz, diante de uma circunstância, investigar, levantar hipóteses, testá-las e redefinir suas ideias iniciais, construindo por fim seu próprio conhecimento.

2.3 A Tecnologia da Informação e Comunicação dentro do Processo Interdisciplinar

Diante dos conflitos e das inquietações que se apresentam aos educadores e educandos do século XXI, referente às possibilidades e resultados da utilização das tecnologias da informação e da comunicação no processo educacional, considera-se que proporcionar o acesso e o conhecimento sobre tais tecnologias faz com que estas sejam utilizadas de forma positiva no processo educacional.

Neste contexto, observa-se que a inovação na educação escolar no que diz respeito às tecnologias, tem causado progressivamente uma série de reflexões por parte dos professores, no qual se questionam até que ponto as TICs estão sendo utilizadas e como fazer para que todos tenham conhecimento e acesso. No entanto, este fato não impede que estas inovações sejam aceitas passivamente por grande parte dos educadores, pois existe uma visão incompleta sobre as tecnologias levando-os a pensar somente na ferramenta tecnológica.

Fazendo referência aos PCNs (2001) observa-se que,

As tecnologias da informação e comunicação são relativas: Aos recursos tecnológicos que permitem o transito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros os computadores, etc. Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outras. (BRASIL, PCN, 2001, p.23)

Quando se fala em tecnologias educacionais, consideram-se todos estes recursos tecnológicos, desde que estejam em interação com o ambiente escolar no processo ensino-aprendizagem. Para Brito (2008, p.37) “o uso das tecnologias educacionais foi caracterizado com base em dois pontos de vista: o primeiro vinculado dos meios pelos meios e o segundo como uma “fórmula” para atender os problemas educacionais”. No que diz respeito a estes aspectos, Niskier (apud, BRITO, 2008) diz que:

A tecnologia educacional, sabiamente, não se reduz a utilização de meios. Ela precisa necessariamente ser um instrumento mediador entre o homem e o mundo, o homem e a educação, servindo de mecanismo pelo qual o educando se apropria de um saber, redescobrimdo e reconstruindo o conhecimento. (NISKIER apud, BRITO, 2008, p.39)

Alguns educadores consideram que a simples utilização destes meios é suficiente para garantir um “avanço” na educação. Entretanto, somente o uso não basta; “se as tecnologias educacionais não forem bem utilizadas, garantem a novidade por algum tempo, mas não que realmente aconteça uma melhoria significativa na educação” (BRITO 2008, p.40). Assim, para que as tecnologias não se constituam apenas em uma novidade e ao disfarce dos reais problemas existentes, julga-se conveniente que os professores compreendam e aceitem que, atualmente, as mudanças proporcionam os instrumentos necessários para responder à exigência quantitativa e qualitativa da educação. O que se precisa realmente saber é como reconhecer estas tecnologias e adaptá-las as finalidades educacionais dos docentes.

Bezerra (2007) coloca que a utilização das TICs na educação não garantirá por si só a aprendizagem dos alunos, pois as mesmas são instrumentos de ensino que podem e devem estar a serviço do processo de construção e apropriação do conhecimento dos aprendizes. A introdução destes recursos na educação deve ser acompanhada de uma sólida formação dos professores para que eles possam

utilizá-los de forma responsável e com potencialidades pedagógicas verdadeiras, não sendo utilizadas como máquinas divertidas e agradáveis para passar o tempo.

Percebe-se que as TICs visam discutir as possibilidades para a criação de novos padrões de aquisição e construção dos conhecimentos, ao permitir o uso integrado e interativo de diversas mídias e a exploração hipertextual de um volume de informações e de comunicação à distância.

2.4 A Interdisciplinaridade no processo educacional

Atualmente, percebe-se que a construção de uma didática interdisciplinar baseia-se na possibilidade de efetivação de trocas intersubjetivas. A postura do profissional de educação que procure promover qualquer tipo de intervenção junto aos professores, tendo em vista a construção de uma didática transformadora ou interdisciplinar, deverá promover esta possibilidade de trocas, estimular o autoconhecimento sobre a prática de cada um e contribuir para a ampliação da leitura de aspectos não desvendados das práticas cotidianas.

Evidencia-se que a interdisciplinaridade se apresenta como problema pelos limites do sujeito que busca construir o conhecimento de uma determinada realidade e pela complexidade desta realidade e de seu caráter histórico. Todavia, esta dificuldade é potencializada pela forma específica com que os homens produzem a vida de forma alienada no interior da sociedade de classes.

Japiassu (1976) coloca:

A Interdisciplinaridade como uma questão de extrema importância e acredita que é por meio dela, que se torna possível darmos um passo ao despertar do saber e estaremos aptos a compreender que todas as disciplinas têm a mesma importância, desde que estejam envolvidos, comprometidas em desenvolver as mesmas competências e habilidades nos educandos. Desse modo ele diz que é o comprometimento que caracteriza a construção do conhecimento. (JAPIASSU, 1976, p.48)

É fundamental entender o conhecimento como um processo de construção e reconstrução do mundo. Assim, para que a interdisciplinaridade se firme como atitude e método, é preciso ir em busca de pesquisa, de transformação, de construção, de investigação e de descoberta. A interdisciplinaridade significa uma destas ideias que embora não seja recente, vem buscando espaço, partindo da consciência, cada vez mais evidente da fragmentação criada e enfrentada por todos os envolvidos na educação.

Deste modo, a prática educativa não se realiza fora de seu contexto e é com a participação solidária que o docente se promove e ajuda a construir uma obra coletiva. As exigências atuais de interdisciplinaridade nas instituições educacionais trazem implícita a necessidade de interrogação e promoção da proximidade entre áreas do conhecimento, restabelecendo as relações que se diluíram nos movimentos de fragmentação.

Na interdisciplinaridade, entendida como possível acesso as relações internacionais, reside à esperança de tornar produtivo um círculo vicioso, incluindo movimento reflexivo constante.

De acordo com Fazenda (1999)

Perceber-se interdisciplinar é o primeiro movimento em direção a um fazer interdisciplinar e a um pensar interdisciplinar. Verifica dessa maneira que a palavra “interdisciplinaridade” é tida como palavra de ordem das propostas educacionais atuais, não só no Brasil como no mundo; entretanto, é utilizada apenas no discurso, sem que os professores saibam realmente o que fazer com ela, sentindo-se perplexos frente à possibilidade de sua implementação na educação, uma vez que estão acostumados a currículos organizados pelas disciplinas tradicionais, que conduzem o aluno a um acúmulo de informações que pouco ou nada valerão na sua vida profissional ou pessoal. (FAZENDA, 1999, p.14)

A interdisciplinaridade tem papel fundamental no processo de ensino em todas as áreas do conhecimento, pois ela desempenha o elo entre as disciplinas do currículo, dando assim uma visão mais clara dos propósitos na qual cada instituição escolar estipula como meta a ser seguida no processo educativo.

Com base nesta visão, percebe-se que o ensino interdisciplinar surge da suposição de novos objetivos e métodos dentro de uma prática pedagógica que visa à instauração de uma prática voltada ao diálogo, que conseqüentemente, vem eliminar as barreiras existentes entre as disciplinas que compõem o currículo escolar.

Finalmente, evidencia-se a importância da interdisciplinaridade no processo educacional a fim de acabar com a fragmentação, que em muitas situações torna-se maléfica, destruindo assim as áreas do conhecimento, levando as pessoas a compreenderem e verem a sociedade em que estão inseridas como um todo, e desta forma, construindo seu conhecimento numa visão em que todos os aspectos estejam coerentes entre si.

3. RELATANDO A EXPERIÊNCIA: O USO DO VÍDEO COMO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Diante das tecnologias, buscou-se desenvolver o Projeto Interdisciplinar “Paródia Educativa: Cantando para Ensinar”, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto Vitor Costa, com 18 alunos da turma 53 (atual 6º ano) na cidade de Caçapava do Sul/RS. O trabalho procurou articular a cultura popular, o conhecimento dos alunos sobre música, a produção textual na criação das paródias, o desenvolvimento das expressões corporais e orais dos conteúdos trabalhados nas duas disciplinas (Matemática e Língua Portuguesa), com intuito de diminuir a fragmentação, aliando os conteúdos de forma interdisciplinar, fazendo com que os alunos compreendam o que é esta prática.

O projeto interdisciplinar desenvolveu-se no período de dois meses, tendo como metodologia o trabalho em grupo, onde a turma foi dividida em quatro grupos, no qual os alunos produziram paródias sobre os conteúdos estudados, a partir de letras de músicas que escolheram. Após alguns ensaios, as apresentações foram filmadas e fotografadas, sendo utilizados os recursos didáticos: vídeo, DVD, câmera digital, papel e caneta esferográfica.

Neste aspecto, o projeto realizado na escola teve como objetivo verificar o uso do vídeo em uma perspectiva interdisciplinar nas disciplinas de matemática e língua portuguesa, pois o conhecimento não se dá de maneira neutra e isoladamente, nem linear e dogmaticamente, mas, tem uma relação de reciprocidade, de mutualidade em regime de co-propriedade, que possibilita um diálogo mais fecundo entre os vários campos do saber. A exigência interdisciplinar impõe a cada disciplina que transcenda sua especialidade formando consciências de seus próprios limites para acolher as contribuições de outras disciplinas.

Segundo Japiassú (1976, p.74) “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Assim, coloca-se que a realização de um trabalho docente sobre interdisciplinaridade no ensino tornou-se uma particularidade extremamente necessária. Interdisciplinaridade é colocada como uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que induz as atitudes, as quais sejam diferenciadas.

Refletindo sobre a prática desenvolvida em sala de aula e o baixo rendimento escolar dos alunos do 6º ano, decidiu-se propor aos alunos o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar, salientando que o mesmo iria envolver músicas, leituras, interpretações, construções de paródias e raciocínio lógico matemático que, conseqüentemente, facilitaria o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Inicialmente foi realizado um encontro com os alunos, equipe diretiva e com os docentes da turma 53 (atual 6º ano), os quais estavam trabalhando na área de matemática e língua portuguesa, a fim de explicar como seria desenvolvido o projeto, salientando a importância do trabalho em grupo e a atenção dos mesmos na realização das atividades.

O projeto foi elaborado tendo como finalidade desenvolver as competências e habilidades dos alunos, através do uso de vídeos. Desta forma, a turma escolheu os clips dos cantores que mais gostavam, a fim de terem recursos para a construção das paródias, assim que escolheram os DVDs, partiram para a escolha dos componentes e coordenadores dos grupos.

Durante quatro aulas de matemática e língua portuguesa os alunos assistiram vários clips musicais dos Tribalistas, Victor e Léo e Exalta Samba, visando à escolha das músicas que auxiliariam na construção das paródias. O primeiro grupo escolheu a música “Já sei namorar” dos Tribalistas, o segundo “Vida boa” de Victor e Léo, o terceiro “Livre para voar” do grupo Exalta Samba e o último “Chora me liga” de João Bosco e Vinícius.

Dando seqüência ao projeto após a escolha das músicas, os grupos começaram a construção das paródias, nas quais, tiveram os seguintes nomes: Já sei Calcular, Matéria Boa, Vivo para Estudar e Chora, Multiplica. Os grupos decidiram alternar os dias de ensaios para as apresentações, utilizando assim, ora as aulas de matemática, ora as de português, mas sempre com muito interesse e comprometimento, facilitando o processo e o alcance dos objetivos propostos.

O projeto teve como atividade culminante a apresentação dos grupos, onde foram filmados em sala de aula, após foram feitas as montagens necessárias dos vídeos dos quatro grupos participantes, com a finalidade de lançar um DVD, o qual teve o título “Paródias Educativas: cantando para ensinar”, conforme pode ser observado pela Figura1.

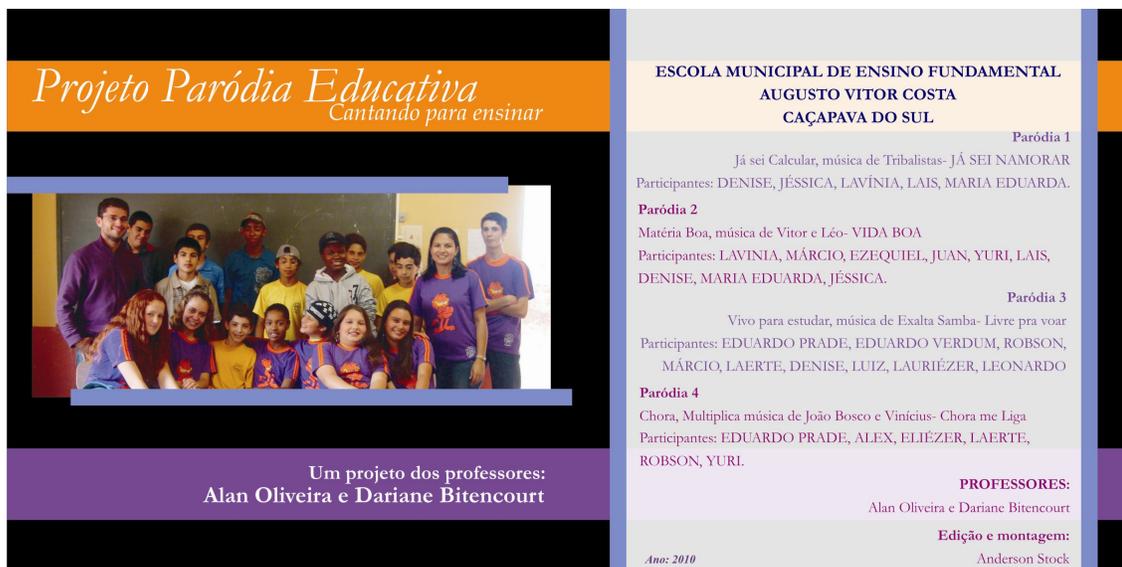


Figura 1: Capa do DVD “Projeto Paródia Educativa: Cantando para ensinar”.

O trabalho foi apresentado em um evento realizado pela escola, com o intuito de oferecer aos demais alunos, a comunidade escolar, aos funcionários, a equipe diretiva e aos educadores uma forma interdisciplinar usando as Tecnologias de Informação e Comunicação como meio de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

A partir desta experiência, observou-se uma melhora na aprendizagem dos alunos nas disciplinas de matemática e língua portuguesa, pois ocorreu uma significativa motivação por parte dos mesmos. Na matemática os alunos puderam desenvolver o raciocínio lógico, onde se refletiu diretamente em sua aprendizagem. Os discentes sentiram-se valorizados, uma vez que se ressaltou um reflexo positivo tanto no desempenho dos educadores como no dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste estudo, observou-se que a busca incessante por uma escola de qualidade que atinja a todos os cidadãos, principalmente aqueles que por diversas causas apresentam diferenças nas formas de aprender e ser na sociedade, deve ser uma das metas da educação. Todas as pessoas têm direito de desfrutar de uma educação justa, com escolas que tenham condições de funcionar com uma

estrutura física digna de um ser humano, na qual os alunos e professores sintam prazer em trabalhar e estudar.

Neste contexto, o ensino da matemática e da língua portuguesa por meio da interdisciplinaridade estão interligadas através das metas e ações que caracterizam os novos paradigmas educacionais. A prática interdisciplinar não é o único caminho para o alcance dos objetivos propostos nos projetos políticos pedagógicos, mas representa um dos caminhos que o processo educacional vem exigindo dentro do contexto escolar.

Numa perspectiva interdisciplinar o uso do vídeo traz grandes vantagens ao processo educacional, pois através deste instrumento o docente tem condições de propor aos alunos atividades que venham auxiliar no desenvolvimento das habilidades e competências. No entanto, coloca-se o estudo como suma importância na caminhada enquanto profissionais de educação, pois se percebe a oportunidade de ponderar e constatar a visão que os autores pesquisados possuem sobre o tema proposto e os benefícios que este instrumento traz para o processo de ensino-aprendizagem.

É fundamental a inserção das TICs atribuindo-lhes finalidades e significados, pois somente assim serão atingidos os novos paradigmas educacionais que constituem o contexto educacional em todos os âmbitos da educação.

Desta forma, percebe-se que as tecnologias vão além de meros equipamentos, pois elas permeiam tudo em relação à sociedade, inclusive em questões não tangíveis. Mesmo assim, acredita-se que o avanço das novas tecnologias no contexto social brasileiro, veio para contribuir positivamente, pois tais inovações tecnológicas facilitam de modo geral o desempenho das atividades desenvolvidas no mercado de trabalho, agilizando a rapidez e a qualidade destas ações, seja no meio educacional, social ou econômico.

Concluindo, a prática educativa não se realiza fora do seu contexto e é com a participação solidária que o docente se promove e ajuda a construir uma obra coletiva. Entretanto, esta integração não pode ser pensada apenas a nível de integração de conteúdos ou métodos, mas a nível de integração de conhecimentos parciais, específicos, tendo em vista um conhecer global. A finalidade tanto do ensino como da avaliação da aprendizagem é criar condições para o desenvolvimento de competências do aluno.

5. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Valdemarina Bidone e SOUZA (Org.). **Participação e Interdisciplinaridade: Movimentos de Ruptura/Construção**. EDIPUCRS. 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2001, 10 volumes.

BEZERRA, Edson Alves. **A Educação e As Novas Tecnologias**. 2007. Disponível em <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em: 10 de agosto. 2011.

BRITO, Gláucia da Silva. **Educação e novas tecnologias**. 2ª edição revista, atualizada e ampliada. Curitiba. Editora IBPEX. 2008.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade no Sistema e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FAZENDA, Ivani (et al.). **Interdisciplinaridade e novas tecnologias: formando professores**. Campo Grande, Editora UFMS, 1999.

MORAN, José M. MASSETO, Marcos T & BEHRENS, Marília A. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas. Papirus, 2000.

MORAN, José M. **Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo**. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995.

MORAN, José M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. 2001. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>>. Acesso em 10 de agosto de 2011.

NISKIER, A. **Tecnologia educacional: uma visão política**. Petrópolis. Vozes, 1993.

TENÓRIO, Andréa Cavalcante. **Aplicação da TV e do Vídeo numa Escola Pública: Um estudo sobre a integração das mídias na educação**. Disponível em: <<http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/aplicacao-da-tv-e-do-video-numa-escola-publica-um-estudo-sobre-a-integracao-das-midias-na-educacao>>. Acesso em 10 de agosto de 2011.